

PROJETO DE PROFESSORA DA REDE PÚBLICA APRESENTA NA PRÁTICA AS CARACTERÍSTICAS DO BIOMA AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. EDYJANE AMARAL REVELA QUE A INICIATIVA NASCEU HÁ MAIS DE 20 ANOS



Alunos ouvem explicações sobre as características da trilha



Pausa para conversar sobre a importância dos insetos



4km de trilha proporcionaram conhecimento e sensibilização

A RIQUEZA DO CERRADO

» EDIS HENRIQUE PERES

Em fila indiana, os estudantes do Centro de Ensino Médio (CEM) de Taguatinga Norte se organizam na Trilha Ecológica do Jardim Botânico para conhecer as **fitofisionomias** do cerrado. As árvores tortuosas do cerradão são as primeiras a receber os 39 alunos do 1º ano do ensino médio. A visita é uma iniciativa do Projeto Cerrado Vivo, em execução há mais de 20 anos e idealizado pela professora Edijane Amaral, com o objetivo de ensinar na prática o que é aprendido em sala de aula. A reportagem do **Correio**, na última terça-feira, também viveu essa experiência e acompanhou a escola durante os quase 4km de trilhas feitas ao longo da manhã.

Familiarizada com o percurso, Edijane é quem lidera o caminho e indica as curiosidades encontradas em cada parada: as adaptações das plantas para o solo ácido, típico do cerrado; os cupinzeiros e a importância dos insetos, junto com as formigas, no papel de decompositores. A vegetação se transforma e a professora de geografia indica as novas fitofisionomias do bioma: do cerradão para o cerrado típico; do campo sujo para o campo limpo; da mata de galeria para o cerrado denso, por exemplo (leia Saiba Mais).

Edijane conta que o Projeto Cerrado Vivo nasceu do desejo de dar aos alunos a oportunidade de ter um contato mais próximo com a natureza. Assim, em 2020, o trabalho ficou entre os 50 finalistas do país no Prêmio Educador Nota 10. “A maioria dos alunos nunca sequer veio ao Jardim Botânico. Como vimos, apenas um deles já tinha visitado. Além disso, depois que fazemos a trilha, eles ficam mais atentos à conscientização e começam a identificar espécimes no dia a dia. Quando chegam à sala de aula estão super empolgados porque encontram, por exemplo, alguma planta que vimos aqui na casa de algum familiar que visitou nas férias”, detalha. A professora afirma que os alunos começam a se importar, também, com a defesa do ecossistema. “Quando tem alguma queimada, eles ficam super chateados. Eles se despertam para a importância da preservação”, diz.

A educadora defende, também, a experiência que o passeio proporciona. “Durante a trilha, eles apresentam o que aprendem, trabalham o conteúdo da sala de aula, mas o que verdadeiramente marca é a experiência de beber água na fonte, de tocar nas plantas e sentir a textura, de ver as mudanças que acontecem nas características. Isso é algo que eles guardam e compartilham juntos, e é levado para a vida”, opina.

Conscientização

Divididos em grupos, os estudantes recebiam, em cada parada, explicações sobre vegetações próprias. Além das informações, eles puderam sentir as transições de bioma: das temperaturas amenas do cerradão, de 26°C, passando para o cerrado típico, com temperatura de 28°C e queda da umidade relativa do ar, até o campo sujo, com 32°C. A cor do solo foi outro detalhe que chamou a atenção dos alunos. Professora de Química e colaboradora do Projeto, Gabriela Pereira da Silva, explica o motivo da variação. “No cerradão o solo é vermelho vivo devido a alta presença de ferro e de oxigênio, no entanto, mais para frente veremos ele ficar em tons amarelos, depois o solo fica até mesmo cinzento, com outras características”, salienta.

Para o estudante de 15 anos, Paulo Henrique Liberal, visitar o Jardim Botânico foi algo único. “Já tinha vindo uma vez aqui, mas nunca tinha feito

Fitofisionomias

Termo utilizado para designar a vegetação típica de um determinado bioma, que descreve a aparência geral e as características das plantas. Alguns critérios usados são substrato de crescimento e composição da flora, por exemplo.

a trilha. Desse jeito vemos a importância e a riqueza que temos e o porquê devemos proteger”, afirma. Paulo já pensa no futuro e enxerga os benefícios da visita. “Diversos conteúdos do cerrado costumam cair no PAS (Processo Seletivo de Avaliação Seriada) e também no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), então vai ser positivo”.

Maria Souza, 15, de cara se interessou pela temática do estudo dos biomas. “Desde o início estava muito interessada na disciplina. Agora, com a oportunidade de vivenciar tudo que foi dito em sala de aula presencialmente, ver as características da vegetação de um lugar ficando mais seco, a temperatura mais quente, isso é muito legal”, comenta.

Sensorial

Durante o trajeto, os alunos tiveram a oportunidade de tocar na maciez característica da folha de pequi, sentir a umidade e o frescor próximo de umas das nascentes do Córrego Cabeça de Veado, além de aspirar o cheiro produzido pelo Breu, árvore típica. Felipe Sousa Pereira, 16 anos, diz que ficou encantado com o contato direto com a natureza. “Isso ainda ajuda a gente a aprender na prática o conteúdo da sala de aula, juntar a teoria e a prática”, constata.

Maria Eduarda Gonçalves, 15 anos, concorda e diz que aprender de perto é diferente. “A gente conseguiu ver coisas que não vemos nas escolas, como a mudança da vegetação, ou da temperatura aumentando quando as árvores iam ficando mais abertas”, diz. Além da trilha, os alunos visitaram o acervo de animais do Jardim Botânico durante o período da tarde, um dos grandes interesses de Alex Paz, 17 anos. “O que mais gostei foi das árvores, dos bichos e dos animais”, disse comemorando a chegada ao destino.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Alunos do Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte visitam o Jardim Botânico pelo Projeto Cerrado Vivo

Reprodução Instagram



A professora Edijane Amaral compartilha o amor pelo cerrado com os alunos

Funcionamento

De terça a domingo, inclusive feriados - **Horário**: das 9h às 17h, com entrada permitida até às 16h30 - **Ingresso**: R\$ 5 - Entrada gratuita para pedestres e ciclistas entre 7h30 e 8h50 - **Isento de pagamento, com documento de identificação**: crianças de até 12 anos incompletos, pessoas com deficiência e pessoas maiores de 60 anos.

Para saber mais

Mata Ciliar

Vegetação que ocorre às margens de rios e mananciais. O termo refere-se ao fato de que ela pode ser tomada como uma espécie de “cílio” que protege os cursos de água do assoreamento. Estão sujeitas a inundações frequentes.

Mata de Galeria

Vegetação sempre verde, acompanha os córregos e riachos da região central do Brasil, e não perdem suas folhas durante a estação seca.

Mata Seca

Vegetação florestal com predomínio de árvores caducifólias, que perdem suas folhas durante a estação seca. Cerradão: caracterizado pela presença de substrato arbóreo alto, onde as copas das árvores se juntam formando um maior grau de sombreamento do solo.

Cerrado Denso

Substrato lenhoso mais alto que o do Cerrado Típico e mais baixos que os do Cerradão. Apresenta também substrato de gramíneos e arbustivo.

Cerrado Típico

Caracteriza-se pela presença de árvores baixas, retorcidas, cascas grossas, folhas pilosas, arbustos, subarbustos, ervas e gramíneas. O Pequi está entre as árvores comuns.

Campo Sujo

Formação campestre, com substrato herbáceo/gramíneos e arbustivo.

Campo Limpo

Extensão de terras sem mata, recoberto por plantas herbáceas, principalmente gramíneas, podendo ter árvores esparsas. Ocorre em terrenos planos, vales e colinas.

Vereda

Tipo de formação vegetal que ocorre nas florestas-galeria. Caracterizada pelos solos hidromórficos.

FONTE: Jardim Botânico



39 alunos tiveram uma aula diferente eles conheceram de perto as peculiaridades do bioma predominante de centro-oeste